



# O FERRUGINHO

Órgão Oficial de Comunicação do Sindicato METABASE CARAJÁS

Parauapebas-PA, 11 de outubro de 2013 - Ano XXI - Edição 1111

— CIDADE NOVA — Tel. 3346- 0232 — Site [www.metabasecarajas.com.br](http://www.metabasecarajas.com.br)



## REJEITAMOS PROPOSTA INDECENTE DA VALE NA MESA DE NEGOCIAÇÕES

**Sindicatos unificados esperam proposta sem arrocho em reunião do dia 23 de outubro**

**A** Vale apresentou aos sindicatos uma proposta digna de repúdio, em que não repassa de uma vez nem a inflação acumulada no último período de 12 meses.

A empresa quer assinar um Acordo Coletivo de Trabalho de dois anos e para isto propõe em novembro de 2013 e no mesmo mês em 2014, um reajuste de 5%, prevendo que mais 4% poderiam ser aplicados a conta gotas neste espaço de 24 meses. Pela proposta da empresa, nestes dois anos o reajuste dos salários seria de 10,25% ao máximo de 14,72%. Para chegar a este máximo, no entanto, cada gota de reajuste semestral (nos meses de março e setembro) ficariam dependentes de uma apuração de fluxo de caixa da empresa, ou seja aos custos no processo de produção. Estes reajustes semestrais poderiam ser de 0% a 1,5%, atingindo um máximo de 4% no período de dois anos.

### **Unidade e mobilização**

Todos os sindicatos que compõem o Grupo RENOVAÇÃO deram um sonoro



NÃO e rejeitaram a proposta da Vale ainda na mesa de negociações.

Informamos aos patrões que não levaríamos para a assembleia de trabalhadores uma proposta horrorosa que propõe um reajuste ridículo mesmo assim usando um gatilho, com mixaria sendo colocada nos salários a conta gotas a cada seis meses.

Nova reunião de negociação já está marcada para o próximo dia 23 de outubro, quando esperamos que a empresa ponha na mesa uma proposta mais decente para o reajuste de salários e ainda para as outras reivindicações, como abono, piso salarial e demais pontos reclamados pelos trabalhadores.

# REMUNERAÇÃO VARIÁVEL É SE APROPRIAR DO QUE É NOSSO

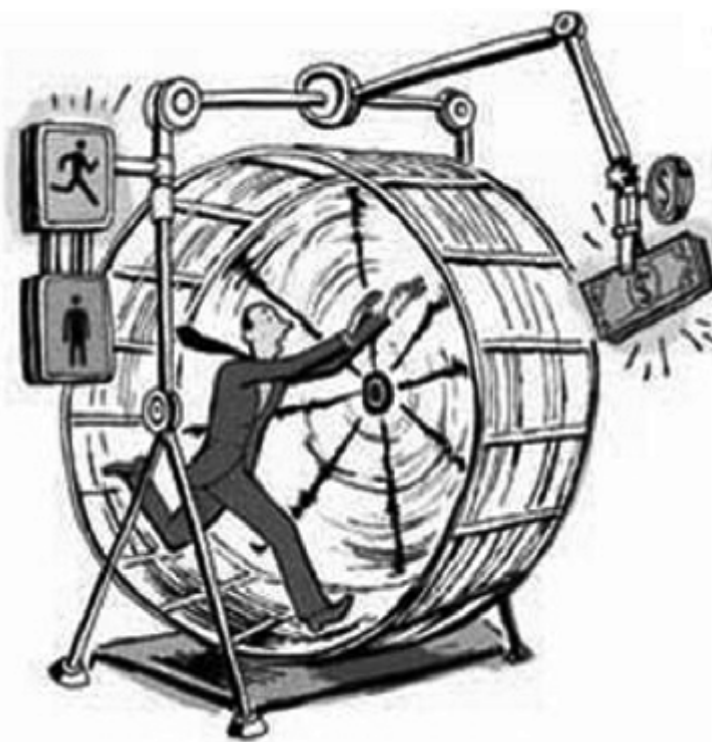
A proposta de reajuste salarial que a Vale apresentou aos sindicatos é para resolver problema "de caixa" da empresa. Pior é que a própria empresa confessa isso na sua apresentação da proposta e que esparramou aos quatro cantos.

A empresa diz: "Poderão ocorrer reajustes semestrais vinculados aos resultados futuros da empresa, com possibilidade de chegar a 4% em 2 anos".

Ou seja, o gatilho vai disparar é no bolso do trabalhador. Fluxo de caixa menor, pouca pólvora no gatilho. Fluxo de caixa maior, o gatilho limita o tiro do reajuste ao máximo de 4% em dois anos de espera.

Devemos lembrar que 4%, que a Vale considera ganho real, é o que todas as categorias vêm conseguindo, se considerarmos dois anos de acordo coletivo. O que a Vale está propondo é simplesmente jogar para baixo esta perspectiva de ganho real, reforçando ainda que os 5% que ela propõe de reajuste para novembro não irá cobrir a inflação global dos últimos 12 meses, medida pelo INPC.

Levantamos ainda outros problemas mais graves e preocupantes: como o trabalhador vai prever ou fiscalizar o fluxo de caixa? A Vale vai deixar isto transparente? Outra questão ainda pior: os trabalhadores estão dispostos em ver implantada na empresa uma política salarial com remuneração variável, conforme resultados



da empresa? Isto é coisa para PR, PLR ou PL! Implantar remuneração variável é mais uma forma de cobrar resultados dos trabalhadores, transformando este tal de gatilho em mais um redutor de salários e em chicote para alcançar metas de contenção de custos para melhorar o caixa

e o lucro para acionistas.

Rejeitamos esta indecência na mesa. Inflação é coisa passada e exigimos que os salários sejam reajustados e recuperados em seu valor real. Resultados futuros de caixa da empresa não devem ser transformados em redutores de salários, mas servir de base para pagar uma participação dos trabalhadores nos lucros.

Esperamos que a Vale tenha uma posição mais sensata e que não queira penalizar os trabalhadores com este assalto nos salários.

## EM TEMPO

Vale cultura de R\$ 50,00 é conquista dos trabalhadores junto ao Governo Federal, que a Vale usa para descontar no pagamento de impostos.

Se quer valorizar esta conquista, é só melhorar este valor para que este acesso à cultura possa valer alguma coisa.

**SINDICALIZE-SE! FORTALEÇA A LUTA DA CATEGORIA!**